Projeto BIPZIP

Literacia para Todos

PRONÚNCIA

PARTICIPAÇÂO

Participação (0-30) 14

Este projeto apresenta, como eixo central, a participação.

De facto, sabemos que o insucesso escolar tem na sua origem o desenvolvimento de pedagogias baseadas no ensino (perspetiva percetiva) em detrimento de perspetivas cognitivas, assentes na aprendizagem por parte de cada criança, a partir do seu próprio desenvolvimento cognitivo. Por essa razão, todo este projeto assenta no apoio à participação de cada criança na sua aprendizagem através da relação que mantem com os seus familiares, com a sua comunidade, com as instituições em que se insere. Digamos que o grande objetivo consiste em envolver adequadamente toda a comunidade na aprendizagem das crianças e dos seus adultos significativos.

Procura intervir para conseguir a participação de pais – de baixas qualificações escolares – no envolvimento na educação dos filhos[[1]](#footnote-1) (projeto de parentalidade) e através, das instituições comunitárias – associativas, centro de saúde, serviços sociais, educação de adultos – com que se relacionam no seu quotidiano, conseguir este diálogo com as famílias habitualmente arredadas da escola. Procura-se assim conseguir a participação das famílias na educação dos filhos e a participação das instituições locais

Com esta preocupação a primeira atividade apresentada é, precisamente, *Criação da Equipa* que prevê, num primeiro tempo, o envolvimento de todas as pessoas e instituições parceiras do projeto na sua apropriação, na organização, na gestão e na construção dos instrumentos de monitoragem.

O envolvimento de outros parceiros do bairro, adequadamente e de acordo com os objetivos do projeto, será o segundo objetivo deste projeto, a realizar.

No entanto, o envolvimento da população, terá sempre que se ligar especificamente aos objetivos deste projeto e realizar-se-á em níveis de envolvimento diferenciado, que vai sendo especificado nas várias ações expressas no projeto.

De acordo com a adequação plena desejada, seria difícil, num primeiro ano do projeto conseguir uma estratégia de maior participação. Não nos interessa que façam umas ações quaisquer que se digam que são “contra o insucesso escolar”. Tendo no nosso projeto envolvidos parceiros dos mais especializados nos vários domínios de intervenção comunitária interessa-nos um envolvimento adequado, em profundidade e capaz de se reverem na monitorização final do projeto a saber: i) crianças com sucesso participando na sua aprendizagem; ii) instituições participando junto de crianças e de familiares adequadamente e no sentido do sucesso escolar; iii) alargamento desta metodologia do projeto a outras instituições BIPZIP de modo a constituir redes de territórios descontínuos mas de aprofundamento da mesma temática (ver ata do júri).

Pelas razões expostas considera-se que a pontuação deveria ser, no mínimo, 24 (não 14) uma vez que “O projeto prevê uma estratégia de envolvimento extensivo das entidades do território e da população ao longo do projeto [atividades 2 e 5] e assegura boas condições de envolvimento regular e intensivo das entidades parceiras e da população ao longo do projeto” de um modo adequado aos objetivos enunciados.

PERTINÊNCIA E COMPLEMENTARIDADE

Pertinência e Complementaridade (0-20) 11

Um dos problemas identificados como prioritários a trabalhar pela consulta pública feita sobre a carta dos BIP/ZIP é o “Abandono/insucesso escolar”.

Este tema aparece com um índice de importância atribuída de 2,636 (em 3) e ocupa o quarto lugar (de treze) na lista dos problemas considerados pelos cidadãos como o mais importante.

Os dados sobre a população de Santa Maria Maior apresentados pelo CESSS em fev. 2015 confirmam a preocupação demonstrada por parte dos cidadãos, mostrando que em Alfama os níveis de escolaridade da população são ainda  baixos (2,5% dos jovens entre os 15 e os 29 anos não possuem nenhum nível de escolaridade, 25,4% possuem entre o 1º e o 3º ciclo do EB, e 10,1% não concluíram o 9º ano) existindo ainda taxas de analfabetismo consideráveis (4,38%), sobretudo nas mulheres (5,35%).

Sabendo que baixos níveis de escolaridade estão associadas a dificuldades ao nível da inserção profissional, do acesso à cultura e à informação e de exercício da cidadania (eixo socioeconómico do programa), procurámos construir um projecto que tivesse uma abordagem preventiva de base territorial e que contribuísse para a resolução e prevenção do insucesso escolar.

Nesse sentido, e para que o programa fosse realizado para e com a comunidade, previmos o envolvimento em atividades em torno da literacia (cuja não aprendizagem está na base do insucesso e do abandono escolares) dos vários atores da comunidade: crianças (do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do EB), pais com crianças em idade escolar e parceiros do território (Juntas de Freguesia, Centros de Saúde, Serviços Sociais, Associações, Escolas).

De acordo com os vários estudos realizados no domínio e as prioridades nacionais do H2020 consideramos queeste projeto constitui uma resposta adequada aos problemas diagnosticados e adequa-se aos objetivos do Programa. Por essa razão propomos a atribuição de 17 pontos.

COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL

Coesão Social e Territorial (0-20) 11

Na Sociedade do Conhecimento (Lisboa 2000) as aprendizagens académicas e o desenvolvimento da competência literacia são fundamentais para a promoção do desenvolvimento pessoal, familiar, da comunidade, profissional, da sociedade em geral. O aparecimento das novas tecnologias não faz a economia da leitura e da escrita antes pelo contrário, a torna essencial para a comunicação entre os vários atores, nomeadamente ao nível do desenvolvimento comunitário.

Este projeto, não só procura o envolvimento efetivo dos vários atores e entidades comunitárias (exemplo, atividade 5) como, ao propô-lo para o desenvolvimento das crianças, fomenta, em todos os níveis o desenvolvimento da competência literacia na comunidade, enriquecendo-a culturalmente e estreitando os laços entre si.

A autoeficácia que se procura promover através do acesso e desenvolvimento cultural (literacia, escolarização…) em várias instituições e grupos sociais (crianças, pais, famílias, jovens, seniores) aumentará a coesão social promovendo mesmo o empreendedorismo social nos vários atores locais que se mobilizam no projeto.

De facto, os jovens, por exemplo, serão ao mesmo tempo, recurso e destinatários deste projeto (protagonismo juvenil). Procurando que desenvolvam a literacia na criança e na família aumenta-se a sua consciência para esta competência, para o seu desenvolvimento pessoal, para o seu envolvimento futuro com os filhos. Idem em relação ao apoio no projeto de escolarização das crianças ganhando ainda maior consciência no seu investimento nos estudos. Vão ainda envolver-se em atividades que possam ajudar a criar imagens de profissões atuais e orientar eventuais escolhas. Neste sentido, procura-se também envolver os jovens locais na construção de materiais de difusão do projeto para formação e divulgação (atividade 13) e na plataforma digital (atividade 12).

O envolvimento do território neste processo facilitará a coesão social porque todos se sentirão empenhados na resolução de um problema que cria mal-estar nas famílias e comunidade: o insucesso escolar, conseguindo-o também através do enriquecimento pessoal e aumento da auto eficácia. A atividade 7 (Biblioteca de Rua) constituirá um ponto de encontro cultural que permitirá ganhar consciência coletiva do enriquecimento da educogenia (P. Furter) do bairro aumentando o Encontro de todos.

As saídas com as crianças e jovens, e eventualmente os pais, a instituições exteriores – refere-se, por exemplo, o Pavilhão do Conhecimento – assim como os projetos com crianças do 1º ciclo, adolescentes e jovens (acompanhantes) de interação adequada com os turistas locais[[2]](#footnote-2) facilitará a relação com a componente envolvente do território e a consciência da sua inserção em termos exteriores, mundiais, universais.

O objetivo 3, de envolvimento de outros projetos BIPZIP, desde o início deste projeto procura também o envolvimento das várias entidades e atores possibilitando trocas ricas, enriquecedoras, geradoras de encontros entre vários atores (processos de educação informal).

Apesar de este não ser um objetivo explicitado no projeto apresentado - quer na sua forma de intervenção, quer no tipo de envolvimento da população que propõe - este constitui uma resposta totalmente adequada para a promoção da coesão social e territorial do(s) BIP/ZIP onde se propõe intervir, seja na sua vertente interna, seja na relação com a envolvente. Por essa razão propomos que a sua classificação seja de 18 pontos.

SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade (0-20) 8

Este projeto parte de uma continuidade quase natural que se tem vindo a desenvolver há mais de 20 anos. Será mais fortalecida esta continuidade com esta intervenção. Em todas as instituições apresentadas no projeto e a nível dos seus responsáveis se encontram ligados a projetos ou intervenções realizados em Alfama sempre com o objetivo de desenvolver a qualidade educativa no bairro. A Associação ATLA (Associação de Tempos Livres de Alfama) foi criada em 1985 (<http://atlalfama.com/>) com a então Junta de Freguesia de Santo Estêvão a partir de um projeto desenvolvido por docentes do ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada) – instituição parceira –, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. A ATLA foi iniciada por Isaura Pedro enquanto animadora de Tempos Livres e, posteriormente docente do ISPA, presidente da associação parceira OLISSIPO Fórum que fornecerá todo o apoio a nível de historiografia e etnografia de Lisboa e de Alfama no presente projeto. Na ATLA, que já teve na sua direcção Carolina Cardoso (Mestre pelo ISPA), proposta como coordenadora deste projeto e pertenceu à Direcção da ATLA que fornecerá todo o apoio logístico deste projeto e dará, deste modo, continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver-se no Bairro, nomeadamente o trabalho específico de literacia emergente e literacia familiar. Precisa-se ainda, a consolidação de aprendizagens das crianças organizada com dois estagiários da licenciatura em Animação Socioeducativa da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), coordenados por Lucília Salgado (sócio fundadora da ATLA, do ISPA e da APCEP). Ao longo dos vários anos o ISPA tem tido estagiários de Psicologia Educacional em instituições de Alfama e aí realizado estudos que têm dado origem a teses de Mestrado e Doutoramento e à publicação de artigos.

Este projeto procura organizar de forma mais sistémica, direcionada e analisada as intervenções “desgarradas” que, neste domínio, têm vindo a ser realizadas em Alfama direcionando-as mais coerentemente no sentido de atingir os objetivos, através das instituições locais de modo a poderem dar-lhe continuidade no futuro articulando-se, entre si, nestas tarefas.

Assim, o trabalho que se propõe desenvolver com as instituições tem como objetivo garantir intrinsecamente a sua continuidade de forma articulada. A metodologia (do objetivo 2) será pois a) evidenciar com as várias instituições o trabalho já realizado, dando a palavra a cada uma delas, 2) fundamentar esse trabalho em relação aos objetivos (sucesso das crianças e envolvimento familiar) 3) precisar o trabalho de cada instituição, grupo, ator integrando-os num projeto coletivo coerente 4) precisar os parâmetros de avaliação a monitorizar identificando as funções de cada entidade/grupo/ator presentes.

Deste modo, verifica-se já um compromisso concreto das entidades em assegurar a sustentabilidade do projeto uma vez que o integram nos seus planos de atividades e compreendem cabalmente a sua abrangência esperando que, no final deste ano de intervenção, possam assegurar os seus mecanismos de sucesso de forma mais adequada e integrada. Por essa razão, propõe-se a atribuição de 17 pontos.

INOVAÇÃO

Inovação (0-10) 5

A intervenção proposta é completamente inovadora nos objetivos, nas formas, nas metodologias e nos conteúdos.

Sendo o insucesso escolar um fenómeno massivo, seletivo, precoce e cumulativo (Ana Benavente) a escola reconhece que no seu interior não consegue resolver o problema uma vez que se trata de um problema social tendo na sua génese problemas exteriores à escola. Assim, assume-se hoje a urgência de resolver o problema exteriormente à sala de aula. O atual Secretário de Estado da Educação declara mesmo que a comunidade (refere-se sobretudo às autarquias) deve ajudar a resolver o problema mas centrando-se nos resultados obtidos na sala de aula. É isso que nos propomos fazer em Alfama uma que vez que, respondendo a uma necessidade específica, local e do país, temos aí as pessoas que mais têm trabalhado nesta direção.

Assim

1. as crianças não têm sucesso escolar porque i) as famílias (muitas vezes dolorosamente para elas) não percebem o interesse da escola nos nossos dias e não se sabem envolver nas aprendizagens dos filhos e b) uma vez que não utilizam a leitura e a escrita na família a criança não tem oportunidade de i) criar a necessidade a vontade de ler ii) desenvolver representações sobre a funcionalidade da leitura e da escrita e iii) desenvolver concetualizações sobre a leitura e a escrita.
2. No projeto apresentado atuaremos na prevenção – em idade pré-escolar (objetivo 1, atividade 3) criando contextos alfabetizadores de desenvolvimento da literacia emergente – e na atribuição de significado às práticas escolares a partir do 1º ciclo do EB (objetivo 1, atividade 4) desenvolvendo atividades, monitorizáveis, diretamente com as crianças.
3. Na relação com as instituições procuraremos, envolver outras escolas e jardins-de-infância do território.
4. Verificámos, em projetos anteriores (ver nota 1) que sendo apoiados, os pais de baixas qualificações escolares, podem a) desenvolver um projeto de escolarização para os filhos e envolverem-se nas suas atividades escolares e b) desenvolver a literacia familiar fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita dos filhos.
5. Como este tipo de pais não frequenta normalmente as associações de pais torna-se necessário pedir o apoio dos técnicos e animadores associativos das instituições que frequentam: centros de saúde, apoio social, educação de adultos, associações, eventualmente a igreja. A sua parceria será importante para ajudar os pais e familiares nos objetivos referidos em 4). Durante e após o projeto, obviamente.

Cada uma destas atividades pode parecer evidente mas apenas atuando em conjunto de forma direcionada, sistémica e monitorizada, constituirão inovação na resolução deste problema. É isso que propomos.

Apresenta-se ainda como inovador no quadro da Educação Permanente em espaços comunitários porque mobilizará diversos grupos sociais. Refere-se especialmente os jovens, tornando-os recursos e destinatários do projeto. Igualmente os seniores que poderão apoiar as crianças no desenvolvimento da literacia emergente em projetos de intergeracionalidade. Este projeto, ao envolver o turismo tem ainda potencialidade de desenvolvimento local e de empreendedorismo sobretudo para os jovens.

Sabendo-se de inovador e que, muitos outros territórios BIPZIP apresentam o mesmo problema atribuiu-se como 3º objetivo, a sua difusão para outros bairros, envolvendo, à partida, os que o desejarem nos workshops e ações de formação do bairro e apoiando-os na construção de projetos autónomos de acordo com as suas necessidades e potencialidades.

Esta metodologia torna-se ainda inovadora uma vez que coloca a própria comunidade, adequadamente, a resolver o principal problema educativo centrado nas camadas mais desfavorecidas da população e promotor de exclusão social na sociedade do conhecimento.

Dado o envolvimento de académicos neste projeto, terá ainda a forma de investigação-ação, procurando alargar as metodologias, as formas e os conteúdos a comunidades com contextos semelhantes. Procurará ainda entender e explicitar o conceito novo de *literacia comunitária.* A construção de formas de adequação adequadas irá, deste modo emergindo e sendo partilhada com outros projetos BIPZIP.

Pelas razões enunciadas deveriam ser atribuídos 9 pontos.

1. Em 2009/2011 Lucília Salgado coordenou um projeto com Carolina Cardoso e Lurdes Mata (& al) em que se procurava perceber como o envolvimento parental de progenitores que faziam um RVCC de 9º ano se modificava positivamente no sentido de aumentar o sucesso escolar dos filhos que frequentavam o 1º ciclo do Ensino Básico. Registavam-se transformações no projeto de escolarização que tinham para os filhos, no envolvimento em atividades e tarefas escolares e no enriquecimento da literacia familiar facilitadora da aprendizagem da leitura e da escrita, bases do sucesso escolar. Nome do projeto: *"CNO Uma Oportunidade Dupla: da promoção da Literacia Familiar ao Sucesso Escolar das Crianças"*realizado na ESEC e financiado pela Agência Nacional para as Qualificações (ANQ)

Salgado, Lucília (coord.) (2010), A Educação de Adultos: uma dupla oportunidade na família, Lisboa: ANQ; Salgado, Lucília (coord.) (2011). O aumento das competências educativas das famílias: um efeito dos Centros Novas Oportunidades. Lisboa: ANQ; Salgado, Lucília (coord.) (2011). Necessidades e potencialidades em Educação de adultos : Material de formação; [http://biblioteca.esec.pt/Opac/Pages/Search/Results.aspx?SearchText=(TIT=Necessidades%20e%20potencialidades%20em%20educa%c3%a7%c3%a3o%20de%20adultos%)%20&Profile=Default&DataBase=10200\_GLOBAL](http://biblioteca.esec.pt/Opac/Pages/Search/Results.aspx?SearchText=(TIT=Necessidades%20e%20potencialidades%20em%20educa%c3%a7%c3%a3o%20de%20adultos%25)%20&Profile=Default&DataBase=10200_GLOBAL);

Mata, L.. 2006. *Literacia Familiar. Ambiente Familiar e Descoberta da Linguagem Escrita.*. ed. 1. Porto: Porto Editora; Lopes da S. I; Marques, L.; Mata, L.; Rosa, M.. 2016. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. ed. 1. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Educação [↑](#footnote-ref-1)
2. Já está assegurada a participação de uma guia turística de longo curso que poderá apoiar projetos locais com os turistas mostrando os seus pontos de vista (o que procuram ao visitar o bairro) e contribuir para o seu desenvolvimento. As crianças e adolescentes, juntamente com os jovens oferecerão história, geologia, etnografia do bairro através de várias artes performativas. Sendo este um dos eixos mais promissores ainda não se encontra explicitado no projeto enviado porque terá de ser muito bem trabalhado com os outros parceiros. [↑](#footnote-ref-2)